

4

REFLEXÃO SOBRE A  
OBSERVAÇÃO DAS  
PRÁTICAS RELIGIOSAS  
COMO EXPRESSÕES DE  
IDENTIDADES  
CULTURAIS

**Juliana de Jesus Chinelli**

Mestranda em Ciências das Religiões  
na Faculdade Unida de Vitória.

## RESUMO

O objetivo deste ensaio é refletir acerca da construção cultural, a partir da observação do contexto religioso brasileiro e suas principais religiões, do sincretismo religioso presente como forma de sobrevivência e influência religiosa e das principais práticas religiosas como expressão de identidade cultural. Trazendo à discussão as reflexões sobre formação social e do objeto religião no processo de construção do desenvolvimento do pensamento social. Questionando que além da explicação do sobrenatural, a religião também assume papéis mais complexos, como garantia de segurança e estabilidade, para as grandes massas, e como instrumento de controle, quando utilizado pela minoria no poder. A relação da religião com a sociedade e as formas de interação dessas e a influência da religião sobre as ideias, os impulsos sobre as formas sociais, bem como as mudanças sociais que produzem alterações nas práticas religiosas, visto que a religião se reinventa para responder às necessidades sociais.

**Palavras-chave:** Religião. Identidade Cultural. Sociologia da Religião.

## INTRODUÇÃO

Este ensaio objetiva refletir sobre o papel cultural das práticas religiosas, observando a religião como ferramenta construtora de identidade sociocultural. A escolha por esta reflexão tem como principais relevâncias o preconceito e a desvalorização que muitas religiões sofrem por não pertencerem a uma possível classe dominante, como também as mudanças no cenário religioso brasileiro observado nas últimas décadas. Os questionamentos acerca disso serão feitos a partir das discussões sobre o papel social religioso, sobre o sincretismo religioso, como forma de sobrevivência religiosa e sobre a valorização das práticas culturais inseridas nas práticas religiosas como perpetuadoras de identidade cultural.

Para tal reflexão, é preciso uma investigação social, originada da necessidade de perceber a inter-relação da religião com a sociedade e as formas de interação dessas, o que impulsiona estudiosos da religião e suas inquietações referentes à influência da religião sobre as ideias sociais.

Segundo Durkheim, a religião articula rituais e símbolos que têm o efeito de criar entre indivíduos afinidades sentimentais que constituem a base de classificações e representações coletivas. As cerimônias religiosas cumprem um papel importante ao colocarem a coletividade em movimento para sua celebração: elas aproximam os indivíduos, multiplicam os contatos entre eles, torna-os mais íntimos e por isso mesmo, o conteúdo das consciências muda (DURKHEIM, 2008, p.15).

Desde o século XIX, os pesquisadores das Ciências Sociais, em especial da Sociologia, têm focado suas discussões na religião, no sincretismo religioso e nas manifestações culturais advindas das práticas religiosas como objetivos de estudo, enfatizando a relação religião e sociedade.

Por outro lado, a religião também participa da constituição da identidade cultural do indivíduo, visto que identidade cultural é um conjunto de relações e patrimônios historicamente compartilhados que estabelece a união de determinados valores entre os membros de uma sociedade e por isso se relaciona intimamente com a religião. Porém, durante muito tempo, a ideia de uma identidade cultural não foi devidamente problematizada no campo das ciências sociais, pois havia o confronto entre a cultura popular e a cultura erudita, acreditando-se que a segunda por pertencer às classes dominantes, deveria predominar sobre a primeira.

Sendo assim, pensar a religião e seu papel cultural, como construtora e mantenedora da identidade social, assim como elemento dinamizador na partilha de experiências e na retransmissão dos conhecimentos, permite o avanço para uma nova visão, diferente da perspectiva tradicional.

## A CULTURA E A IDENTIDADE CULTURAL

Para a Sociologia, cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, mas sim culturas diferentes. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais e conhecimento, adquiridos à partir do convívio social. Só o homem possui cultura. A função da cultura é satisfazer as necessidades humanas e limitar normativamente essas necessidades.

Para Durkheim as normas sociais se relacionam à cultura, “A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios - sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento - que baliza a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela” (DURKHEIM, 2008).

A cultura tem papel fundamental em fazer o indivíduo se reconhecer, se posicionar e se valorizar dentro da sociedade. Sendo assim, a identidade cultural é o sentimento de identidade de um grupo ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um grupo ou cultura. No passado as identidades eram mais conservadas devido à falta de contato entre culturas diferentes; porém, com a globalização isso mudou fazendo com que as pessoas interagissem mais, entre si e com o mundo ao seu redor. Uma pessoa que nasce em um lugar absorve todas as características deste, entretanto, se ela for submetida a uma cultura diferente por muito tempo, ela adquirirá características do novo local onde está agregada.

## A RELIGIÃO E O CONTROLE SÓCIO-CULTURAL

De forma intrínseca na Sociedade, a religião é utilizada como forma de controle das massas. Na história, observamos isso em

movimentos como a introdução do Cristianismo no Império Romano em decadência, na Inquisição e também nas colonizações jesuíticas no Novo Mundo. Segundo Marx, “a religião hipnotiza os homens com a falsa superação da miséria e assim destrói sua força de revolta” (Cf. MELO, 2011).

Podemos perceber a presença de várias religiões institucionalizadas em nossa sociedade, através de normas e valores impostos por elas é possível detectar o poder de controle social que exercem. Pois elas propõem que o indivíduo obedeça a suas regras e viva uma vida considerada correta perante um ser superior divina, dessa forma o próprio homem através da religião aliena seus iguais para que sigam uma única ideologia e verdade absoluta.

Para Berger, o controle social tem a função de manter a harmonia interna do grupo, impedindo que as resistências individuais e do grupo possam por em risco essa harmonia, de forma a se manter em níveis que o grupo venha a suportar para que certa ordem impere internamente. Dessa forma suaviza e reduz as ameaças com o fim de manter a ordem estabelecida e evitar o caos (BERGER, 1998).

Entretanto, é necessário refletir que o poder do controle fica à mercê de mãos restritas, visto que se o grupo ou classe dominante pertence a uma determinada religião, a função legitimadora dessa religião dentro da sociedade é forte e consistente. Caso contrário, se a religião e seus adeptos fossem de classe dominada, tal religião poderia ser facilitadora de conflitos ou até mesmo revolta dentro de grupos ou classes sociais. “Em uma sociedade dividida em classes, a estrutura dos sistemas de práticas e representações religiosas se organiza, em relação à religiosidade dominante, tendentes a justificar a hegemonia das classes dominantes” (BORDIEU, 1998, p. 53).

## REFLETINDO SOBRE O SINCRETISMO RELIGIOSO

O Brasil é considerado um dos países mais religiosos do mundo. Na sua gênese este quadro sofreu influência de várias matrizes culturais (negro, branco e do índio) e religiosas. O sincretismo religioso é fruto do multiculturalismo brasileiro e foi uma estratégia fundamental para sobrevivência cultural e nos aspectos religiosos, principalmente dos povos africanos no Brasil.

O sincretismo religioso é um movimento no qual um sistema de crença absorve ou influencia mudanças em outro. O cristianismo fez isto com as religiões pagãs da Europa, absorvendo e adaptando conceitos de acordo com os interesses da Igreja. E onde os negros trouxeram da África suas crenças e as adaptaram ao cristianismo regente no Brasil, mudando nomes e imagens para continuarem adorando seus deuses.

“No Brasil, sincretismo parece evidente pela própria história do país”. Os colonizadores portugueses sempre contaram, em seu território, com a presença de povos de procedências diversas, desde os romanos, na Antiguidade e através de toda a Idade Média, com os chamados povos bárbaros, e, depois, com os árabes e judeus, até a época dos descobrimentos. Depois, com a contribuição das mais diversas culturas, procedentes do continente africano, que se somaram às numerosas nações indígenas encontradas em nosso vasto território. “Assim o contato entre múltiplas culturas sempre foi característico de nossa sociedade, embora na maior parte do tempo, com predomínio da cultura branca dominante”. (FERRETI, 2007, p. 4).

O Cristianismo não ficou alheio à contribuição das culturas religiosas externas e incorporou em seu seio elementos vindo de tradições pagãs, como também da tradição oriental, com a introdução dos “mistérios” em sua crença. No território brasileiro, ao sincretizar sua cultura religiosa com o catolicismo os africanos escravizados no Brasil

sincretizavam suas próprias identidades religiosas. Nesse contexto, para Herskovits dois modos de sincretizar são observados:

a) igualar os santos católicos às divindades do panteão religioso africano e

b) estabelecer correspondência entre os santos e orixás (HERSKOVITS, 1937, p. 637).

Além do sincretismo promovido pela vinda dos escravos negros, também há o sincretismo anterior a este, o que ocorre entre os princípios católicos e os indígenas, onde a religiosidade cabocla superpõe elementos destas duas culturas religiosas. Mas essas manifestações sincréticas não se esgotam aí, apresentando manifestações multifacetadas como o messianismo indígena e o surgimento de cultos religiosos como o Santo Daime que mistura crenças caboclas com práticas indígenas.

No fim do século XIX, a entrada de imigrantes de credo protestante introduziu novas atitudes religiosas e culturas. O protestantismo se popularizou e tornou-se um grande transformador social, após o movimento das correntes neopentecostais nos anos 70. A popularidade pentecostal, contudo, também apresentou dificuldades de adaptabilidade, possivelmente pela ausência ao culto de santos, sendo a "Igreja Universal do Reino de Deus" a que mais se adaptou ao quadro religioso, e onde se percebe maiores traços do sincretismo nas suas práticas religiosas. "Outros elementos destacadamente sincréticos nesse ramo do evangelismo é o uso de artifícios por pastores durante as cerimônias, como óleos, água, fogueiras santa, um manto amarelo que cobre todos os fiéis da igreja; tudo uma grande mistura de elementos africanos, ameríndios e provenientes do catolicismo popular" (NOGUEIRA, 2014).

O Espiritismo (kardecismo) chegou ao país recentemente, na segunda metade do século XIX. Além de ser uma corrente religiosa

recente, seus fiéis espíritas fazem parte, em sua maioria, da classe média e da classe alta, sendo assim pouco suscetível ao sincretismo. Embora a doutrina não tenha sofrido muita influência externa, pode-se perceber que influenciou várias das outras correntes religiosas no Brasil. Por tratar do sobrenatural e explicar as manifestações dos espíritos, essa religião se alinhou bastante com as crenças populares brasileiras, servindo como ponto de apoio para várias dissidências religiosas.

O intuito em sincretizar culturas religiosas é além de controlar as massas populares pelo enfraquecimento de sua cultura própria e perda de identidade, é também manter as classes dominantes no poder através da imposição de sua cultura. No entanto, essa imposição não foi forçosa, pois o movimento de introduzir-se na religião do outro, também mescla e incorpora mudanças na sua própria prática religiosa. O sincretismo então, também passa a ter a função de atender às necessidades da maioria, aos anseios de se ver e de se sentir inserido no grande grupo, na “normalidade”, no socialmente e midiaticamente aceito.

### **PRINCIPAIS RELIGIÕES PRATICADAS NO BRASIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS NAS CONSTRUÇÕES DAS IDENTIDADES**

Os resultados do Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. A proporção de católicos permaneceu na tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora ainda seja majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. As 10 principais religiões declaradas nessa pesquisa foram:

| Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil |   |
|---|---|
| Católica  | 123.972.524 de adeptos<br>(65% da população brasileira) |
| Evangélica  | 42.275.440<br>(22,2%)                                   |
| Espírita  | 3.848.876<br>(2%)                                       |
| Testemunhas de Jeová  | 1.393.208<br>(0,7%)                                     |
| Umbanda   | 407.331<br>(0,2%)                                       |
| Budismo   | 243.966<br>(0,13%)                                      |
| Candomblé   | 167.363<br>(0,09%)                                      |
| Novas Religiões Orientais   | 155.951<br>(0,08%)                                      |
| Judaísmo  | 107.329<br>(0,06%)                                      |
| Tradições Esotéricas  | 74.013<br>(0,04%)                                       |

Neste estudo, como há a reflexão sobre religião e cultura, é importante fazer uma observação crítica sobre as causas de se ter tantos católicos confessos. Além de ser a religião das classes dominantes e dos brancos, além de ter sido historicamente infiltrada na sociedade desde a formação de nossa Nação, também perpetua no imaginário popular como a religião mais aceita, socialmente "normal", bem vista, esperada. Ou seja, tamanho número de adeptos talvez não represente a realidade, pois muitos praticantes de religiões de matriz africana ou os praticantes do nada se intitulam católicos por medo de sofrerem preconceito e exclusão social. "O preconceito que deixa marcas profundas nas crianças do candomblé durante sua vida escolar acompanha os praticantes da religião no mercado de trabalho. Invisíveis nos processos de seleção, muitos se declaram "católicos" na hora de traçar seu perfil em entrevistas de emprego. Ou não declaram

crença religiosa com medo da discriminação.” (EXTRA Jornal – Clarissa Monteagudo – 28/01/2009).

Por outro lado, a quantidade de evangélicos aumentou, possivelmente pelo investimento dessas denominações religiosas em mídias sociais e em publicidade, como também o seu atrelamento à cultura da prosperidade financeira (confissão positiva). Essas religiões geralmente têm por prática, o apelo midiático da ostentação, onde há a construção da identidade religiosa associada ao sucesso e ao consumismo.

Outro fator a ser levado em conta é o aumento de fieis na Igreja Assembleia de Deus, possivelmente pela sensação de proteção à instituição “família” que o conservadorismo assembleiano proporciona, através de medidas rigorosas sobre a criação dos jovens e banimento da sensualidade nas vestimentas e hábitos. E também ao assistencialismo promovido pela Instituição, preenchendo muitos vazios sociais onde o Estado desassistiu, especialmente nas periferias das grandes metrópoles.

A partir do momento em que, no atual cenário de melhoria econômica do Brasil, e como reflexo do capitalismo desenfreado, resultando no aumento do poder de compra das classes mais populares, é natural que religiões que vendam a ideia de que atendam a essas necessidades sociais, tenham crescimento.

Segundo Leonildo Silveira Campos “A igreja é um local de ritos, mas hoje também um espaço de trocas e bens simbólicos. É voltada a pessoas cada vez menos preocupadas com questões transcendentais, e sim com o aqui e o agora. Para o novo pentecostal, o dinheiro não é para ser acumulado como previa a ética protestante, mas para comprar o carro e o apartamento novo. Para se inserir no mercado de consumo”. Para refletir sobre o papel das práticas religiosas na construção da identidade cultural do povo brasileiro, é preciso analisar

as influências das principais religiões. Neste estudo, refletiremos sobre as três religiões mais confessadas no Censo de 2010, ainda que perpassando superficialmente por outras.

O Catolicismo se apresenta como religião estrutural na formação cultural do brasileiro. É impossível nos constituir culturalmente como Nação sem passar pelos princípios e práticas religiosas católicas. Feriados nacionais, festividades folclóricas, lendas e costumes foram determinados e instituídos a partir da fé católica. Exemplos disso são as festas juninas, onde no mês de junho são homenageados diversos santos do panteão católico, como também as peregrinações à Igreja de Nossa Senhora Aparecida, a "Padroeira do Brasil". O culto aos santos desde a colonização interfere nas danças, músicas, folclore, gastronomia, e fomenta parte do "Catolicismo Popular". Segundo Fernandes (1982), os santos são heróis da Igreja e guardiões do tesouro da sua tradição, são reconhecidos pela instituição eclesiástica como mediadores entre homem e Deus, por meio de cultos, promessas, festas e romarias.

No Brasil, estão hoje presentes três vertentes católicas principais: o clero tradicionalista, mais conservador e defensor da ortodoxia; os remanescentes da Teologia da Libertação (movimento de cunho social atrelado aos pensamentos socialistas), que desde os anos 70 tem formado uma espécie de "esquerda" eclesiástica; e os adeptos da Renovação Carismática ou de Comunidades Carismáticas, movimentos mais recentes e vigorosos.

A vertente Carismática já responde sozinha por grande parte dos católicos praticantes no país. O movimento tende a ter uma moral conservadora e assemelha-se em certos aspectos às Igrejas Pentecostais, como no uso das mídias, o que é observado em uma das Comunidades Carismáticas mais conhecidas, a Canção Nova. Ela possui um canal de televisão e também reforça a imagem e forma

ícones pops como a própria autoridade máxima da Igreja, o Papa Francisco e, mais regionalmente o Padre Marcelo Rossi. Cantando e fazendo coreografias em programas de televisão e missas lotadas, ele se propõe a pregar a mensagem de Cristo conforme ensinada pela Igreja Católica.

Desta forma, apesar do catolicismo não pregar a Teologia da Prosperidade, se articula para alcançar seus fieis utilizando modernas formas de apelo publicitário, reforçando sua popularidade através de seus ícones e utilizando as Escrituras que, segundo sua interpretação, intitula a Igreja Católica como a verdadeira Igreja, a igreja de Cristo.

Os neopentecostais contribuem com a construção cultural das identidades de seus fieis a partir da Teologia da Prosperidade, que consiste em “uma corrente doutrinária que ensina que uma vida medíocre do cristão é um indício de falta de fé. Então um cristão deve ter a marca da plena fé, ser bem-sucedido, ter saúde plena física, emocional e espiritual, além de buscar a prosperidade material. A pobreza e a doença derivariam de maldições, fracassos, vida de pecado ou fé insuficiente e incredulidade.” (ROMERO, 1993, p. 7).

Essa corrente surge para suprir o imediatismo da sociedade contemporânea e satisfazer às necessidades consumistas das pessoas, pois seria inviável e contraditório atrelar a vontade mundana de TER, fruto da globalização e facilidades de acessos ao “voto de pobreza” ou valorização da humildade propostos pela religião dominante. A “confissão positiva”, embrenhada nas igrejas pentecostais (ainda que disfarçadamente) e nas neopentecostais propõe aos fieis mudanças em seu modo de vestir, em sua forma de falar (trazendo novos jargões), em seus hábitos alimentares, nas músicas ouvidas, em seu lazer e outros. Ou seja, propõe uma reconstrução cultural que, apesar de sincretizar com o já existente empiricamente em cada indivíduo, apresenta-se mais como uma prática religiosa impositiva, moldando e padronizando

os comportamentos socioculturais, com a afirmação de que o verdadeiro crente deve “nascer de novo”.

O Espiritismo surgiu na França no séc. XIX, porém tanto lá como em toda a Europa, Allan Kardec e sua doutrina são hoje praticamente desconhecidos. Dentre os países participantes, o de maior destaque é o Brasil, sinalizando, de um lado, a posição por este assumida no contexto internacional como polo de irradiação da doutrina e, de outro, a importância conquistada pelo Espiritismo no cenário religioso nacional.

Apesar de alguns filmes e novelas nacionais terem abordado a temática espírita, em geral indo contra o apelo midiático das igrejas pentecostais e recentemente da católica, o Espiritismo vem alargando sua inserção social, especialmente entre os segmentos da classe média, por meio do investimento no campo literário. Sendo assim se propõe a ser a religião dos intelectuais, dos iluminados, dos esclarecidos, visto que se constitui à partir do humanismo universal iluminista. É uma religião não sacerdotal e maior defensora do Estado laico. Esta origem franco-liberal diante do pluralismo religioso efetivo em nossa sociedade, permite realização de discussões, elaboração e implementação de novas propostas que surgem do próprio campo.

Modifica hábitos e recondiciona a identidade dos fieis estimulando a busca pelo conhecimento - o que muitas vezes têm pouco alcance às grandes massas, visto que essas, negligenciadas pelo Estado, não tem acesso à escolarização e outras ferramentas pertinentes - pelo aprofundamento científico, pela qualificação intelectual e profissional. No entanto, diferente dos pentecostais, no espiritismo, a qualificação profissional deve preceder os ganhos financeiros e esses ganhos não significam proximidade a um Ser Supremo, e sim uma ferramenta conquistada para a caridade. “Os espíritas têm sua imagem fortemente associada à prática do bem e da caridade. Eles mantêm em todos os Estados brasileiros asilos, orfanatos,

escolas para pessoas carentes, creches e outras instituições de assistência e promoção social". (CARVALHO, 2007).

Assim como outras religiões, o kardecismo sofreu processo de adaptação após choque cultural em solos brasileiros. A literatura tende a analisar o Espiritismo no campo das religiões brasileiras em comparação com as religiões de tradição africana, e da análise dessa interlocução surgiram duas perspectivas: uns concebem o Espiritismo em oposição às religiões afro em termos de composição social, étnica, estrutura ritual e doutrinária (MAGGIE, 1992; ORTIZ, 1991); outros o compreendem numa espécie de continuação dentro de uma faixa de variação das religiões mediúnicas, sendo a mediunidade seu princípio comum de estruturação cosmológica (CAMARGO, 1963 e 1973; BIRMAN, 1995).

Outro fator cultural importante na formação da identidade dos espíritas é que como as religiões de matriz africana se perpetuam de forma oralizada, através dos ensinamentos de seus ritos e músicas perpassando de geração em geração, os fieis destas procuram nos livros kardecistas o arrimo filosófico que lhes falta, visto que a escrita, o ser alfabetizado não foi permitido por longo tempo aos escravos negros. Em contrapartida, essa soma dos princípios kardecistas e católicos ao candomblé promoveu a construção de uma nova religião. "Nos anos 1920 e 30, o kardecismo serviu ainda de matriz sociocultural para a formação da Umbanda, cuja mensagem era mais acolhedora para os segmentos de baixo grau de escolarização, os quais ensaiavam os primeiros passos de integração no mundo urbano-industrial, onde o branqueamento do espiritualismo africano conjugou-se ao empretecimento do espiritismo kardecista (ORTIZ, 1978)."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas religiosas expressam cultura a partir de seus rituais e fundamentos, e a partir dessa esfera vai-se moldando ou reconstituindo a identidade cultural do indivíduo, visto que identidade religiosa e identidade cultural estão atreladas, no tocante que a Religião consiste em um dos alicerces da Cultura.

Para Durkeihm “na base de todos os sistemas de crenças e de todos os cultos deve haver, necessariamente, certo número de representações fundamentais e de atitudes rituais que, apesar da diversidade de formas de que umas e outras possam se revestir, tem sempre a mesma significação objetiva e preenchem as mesmas funções. Esses são os elementos permanentes que constituem aquilo que há de eterno e de humano na religião; eles são o conteúdo objetivo da ideia que se exprime quando se fala da religião em geral” (1984, p.151).

No entanto essa influência não é de mão única. Não só as práticas religiosas interferem na formatação da identidade cultural do indivíduo, como a bagagem cultural desse ser ou do grupo, modifica as práticas religiosas para atender as demandas dos fieis, para preencher o vazio que muitas vezes é um vazio social, reflexivo e filosófico, mas que pelo imediatismo e apelos midiáticos levam as pessoas a associarem o seu preenchimento ao sobrenatural, a ícones, a amuletos e/ou a ritos.

Os contextos social, econômico e político, interferem intrinsecamente nas mudanças religiosas, pois servem de base para ditar as necessidades sociais. Sendo assim, investigar elementos religiosos é investigar elementos sociais. Religião, Cultura e Sociologia tornam-se Ciências indissociáveis.

É perceptível, que os fatores determinantes para que pessoas escolham essa ou aquela prática e denominação religiosa tenham diferentes motivações:

a) Há indivíduos que pertencem a um grupo e a uma religião, onde não identificaram necessidades de ir contra o grupo, por sentirem-se plenamente inseridos e realizados, ou por temerem ser excluídos. Normalmente, esses indivíduos são moldados pela cultura aceita, ou seja, pela cultura elitizada e branca e, talvez por isso, a religião católica ainda seja predominante no Brasil.

b) O grupo a que o indivíduo pertence segue uma denominação religiosa não dominante, esse indivíduo sente-se excluído, procura então denominações socialmente aceitas. Normalmente nesse caso, tende-se a procurar religiões sincretizadas. Situação características de classes populares em ascensão financeira, por pardos e negros. Esse fenômeno tem sido visto nas igrejas pentecostais e neopentecostais.

c) O grupo a que o indivíduo pertence segue uma denominação religiosa dominante ou não segue nada, porém esse indivíduo não sente suas necessidades sociais preenchidas e, normalmente por apelos midiáticos tende a optar pela religião que melhor lhe atenda.

Em todos os casos, fatores econômicos, fatores étnicos e fatores sociais determinam essa escolha e, naturalmente constituem a cultura e a construção da identidade cultural do indivíduo. Nesse aspecto, as manifestações religiosas expressam o caráter multifacetado e globalizado do Brasil, tornando a construção da identidade cultural um enredo em constante movimento e associado ao pluralismo cultural característico do nosso país.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Trad. José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

BORDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 5 ed. São Paulo: perspectiva, 1998.

- CLARISSA, Monteagudo - Jornal Extra. Disponível em:  
<http://extra.globo.com/noticias/rio/com-medo-de-sofrer-preconceito-praticantes-do-candomble-nao-revelam-crenca-no-emprego-187578.html>
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERNANDES, Ruben César. *Os cavaleiros do Bom Jesus, uma introdução às religiões populares*. SP: Brasiliense, 1982.
- FERRETTI, Sergio F. Multiculturalismo e Sincretismo. Conferência apresentada no I Congresso Internacional em Ciências da Religião, do PPGCR da Universidade Católica de Goiás, Goiânia 03 a 05/09/2007.
- GALVÃO, Eduardo. *Santos e visagens*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- HERSKOVITS, Melville. African Gods and catholic saints in new world negro beliefs. *American Anthropology*, p, 39.
- IBGE, 13/06/2014  
 <[http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religi\\_aoDeficiencia/tab1\\_4.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religi_aoDeficiencia/tab1_4.pdf)>
- KÜNG, Hans. *Religiões do mundo: Em busca dos pontos comuns*. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Campinas, SP: Vêrus, 2004,283p.
- MELO, José M. Marxismo e comunicação: contribuições para revitalizar o pensamento crítico brasileiro. *Comunicação e Educação*, v. 16, n. 2, 2011. Universidade de São Paulo. Disponível em:  
 <<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Multiculturalismo%20e%20Sincretismo.pdf>> Acesso: 06/06/2014.
- NOGUEIRA, Jefferson Gomes. Sincretismo religioso no Brasil em Casa Grande & Senzala: Influências na religiosidade brasileira. *História e-história*. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=205>> Acesso: 10/06/2014.
- PAULA, Adamo, Idoeta da. *BBC Brasil em São Paulo*. Disponível em:  
 <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110825\\_religiao\\_evangelicals\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/09/110825_religiao_evangelicals_pai.shtml)> Acesso: 12/06/2014.
- FGV. Retratos das Religiões no Brasil. Disponível em:  
 <[http://www.cps.fgv.br/cps/religoes/Tabelas/RetratosMunicipais/Capitais%20Brasil\\_Demog\\_FIM..pdf](http://www.cps.fgv.br/cps/religoes/Tabelas/RetratosMunicipais/Capitais%20Brasil_Demog_FIM..pdf)> Acesso: 10/06/2014.
- ROMEIRO, Paulo. *Super crentes, O Evangelho Segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.
- ORTIZ, Renato. *A. Mort e Branca do Feiticeiro Negro*. Umbanda e Sociedade Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1978.

CARVALHO, Rose Mary Pinto Valverde de. *Professora de Artes, Artista Plástica* < [www.rosevalverde.art.br](http://www.rosevalverde.art.br)> Acesso: 10/06/2014.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da Religião*. São Paulo: Paullus, 1991.

**Juliana de Jesus Chinelli**

*Mestranda em Ciências das Religiões (UNIDA),  
Graduada em Nutrição (UNIRIO).*

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

CHINELLI, Juliana de Jesus. "Reflexão sobre a observação das práticas religiosas como expressões de identidades culturais". *Unitas – Revista Eletrônica de Ciências das Religiões* [online]. Vitória-ES, vol. 2, jul.-dez., 2014, p. 44-60. Disponível na Internet:

< <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas>>.